

## COMENTÁRIOS AO EMPREGO DA CRASE

Ruy Magalhães de Araujo (UERJ)

### 1 – DEFINIÇÃO

Do gr. *krásis*, significa mistura, fusão. Ex: *Door-dor*; *poor-pôr*, *teem* - têm. Noutra acepção, expressa a reunião de dois sons fracos em um forte. Em gramática, é a contração de dois fonemas vocais: a preposição *a*, com o artigo definido feminino *a(s)* ou com os pronomes demonstrativos *a(s)*, *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*: (*a + a = à*; *a + as = às*; *a + aquele = aquele(s)*; *a + aquela = àquela(s)*; *a + aquilo = àquilo*).

### 2 – REGRAS PRÁTICAS

#### • *Casos em que se dá a crase*

I – Leva acento o *a* que vier antes de nome feminino, quando este puder ser substituído pelo seu equivalente masculino.

Ex: Daqui se vê *a* distância. // Daqui se vê *ao* longe. Vou *à* escola. // Vou *ao* colégio. Vou sair *à* tarde. // Vou sair *ao* entardecer. Submeto o processo *à* opinião do Conselho. Submeto o processo *ao* parecer do Conselho.

II – Leva acento o *a* que antecede palavra feminina, quando, com exatidão, puder ser substituído pelas contrações *na*, *da*, *pela*, bem assim pelas seguintes preposições seguidas de artigo: *com a*, *para a*, *sob a*, *sobre a*.

Ex: Permanecia *à* (*na*) porta. Tirei *à* (*da*) vida dos santos os bons exemplos. Todos os bens sacrificou *à* (*pela*) educação da filha. Agitou-se *à* (*com a*) voz da esposa. Passou da euforia *à* (*para a*) depressão. Deixou os filhos *à* (*sob a*) proteção de Deus. Lançou muita água benta *às* (*sobre as*) beatas ajoelhadas.

III – Leva acento o *a* que precede nome de lugar feminino, colocado depois de verbos de movimento que puderem ser substituídos por outros de quietação e repouso, e quando, neste caso, se puder usar a partícula *na*.

Ex: Fui *à* escola. // Fiquei *na* escola. Iremos *à* reunião. // Fi-

caremos *na* reunião.

Observações:

a) Os topônimos (nomes próprios de lugar) às vezes são determinados por artigo; às vezes não o são. Por exemplo:

Com artigo: *a* África, *a* América, *a* Ásia, *a* Europa, *a* França, *a* Argentina, *a* China, *a* Itália, *a* Bahia, *as* Antilhas, *as* Filipinas; *a* Gávea, *a* Penha, etc.

Ex: Iremos à África, à América, à Ásia; depois à Europa, à França, à Argentina, às Antilhas, às Filipinas, etc.// Iremos à Gávea e a seguir à Penha, etc.

Sem artigo: Atenas, Cuba, Honduras, Madri, Mônaco, Paris, Portugal, Roma; Alagoas, Belém, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Minas Gerais, Natal, Niterói, Sergipe, São Gonçalo, São Paulo; Copacabana, Ipanema, Grumari, etc.

Ex: Viajaremos a Atenas, a Cuba, a Madri, a Roma, etc. Depois iremos a Brasília, a Natal e a Niterói e, finalmente, a Copacabana e a Grumari, etc.

Neste último caso, quando o topônimo estiver seguido de um complemento especificativo, é obrigatório o emprego da crase.

Ex: Gostei de ir à Atenas de Sócrates. Vou à Roma dos Césares. Foi à Paris da Torre Eiffel. Iremos à Cuba de Fidel Castro, etc.

b) Na palavra casa, referindo-se a “prédio”, “edifício”, “estabelecimento comercial”, “instituição”, e com o significado determinado, leva crase o a que a precede.

Ex: Fui à Casa de Rui Barbosa. Iremos à Casa França-Brasil. Voltarei à casa materna. Vou à casa de meu irmão.

Entretanto, se houver referência à “própria morada”, “lar”, “residência”, o a que a precede não leva crase

Ex: Voltei a casa.

c) Na palavra terra, com referência a “torrão natal”, “país de origem ou nascimento”, e com o significado determinado, leva crase o a que a precede.

Ex: O agricultor tem amor à terra. Voltarei à terra querida. Viajarei em breve à terra de heróis.

Contudo, se a palavra for tomada em sentido oposto à expressão *a bordo*, não é acentuado o a que a precede.

Ex: Os passageiros do navio não dispunham de tempo de irem a terra. Os marinheiros voltaram a terra.

É pertinente observarmos que a substituição por um verbo de

quietação e repouso só poderá ser feita com a partícula *em*: Os marinheiros ficaram *em* terra. Os marinheiros permaneceram *em* terra.

d) Quando ocorrer contração da preposição *a* com o pronome demonstrativo *a*. V. REGRA I. A palavra feminina, que já se encontra expressa na frase, ficará elíptica.

Ex: Esta conferência é igual *à* (conferência) que você escreveu. // Este discurso é igual *ao* (discurso) que você escreveu. A soma deve ser igual *à* (soma) do recibo. // O total deve ser igual *ao* (total) do recibo.

Nota: Quando o *a* da expressão *a que* (preposição + relativo) corresponde *ao qual*, *à qual*, não leva acento.

O funcionário *a que* (ao qual) se refere o documento...

A funcionária *a que* (à qual) se refere o ofício...

A prova *a que* (à qual) se submeteu o candidato..." (J.A. dos Santos Araujo, *Dicionário de Regras Práticas de Português*, p. 63.)

IV - Leva crase o *a* inicial dos demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*, sendo estes demonstrativos substituídos, respectivamente, por *a este(s)*, *a esta(s)*, *a isto*.

Ex: Fazia referência *àquele* cidadão. // Fazia referência *a este* cidadão.

Daremos trabalho *àqueles* homens. // Daremos trabalho *a estes* homens.

Dirigiu-se com voz alta *àquela* aluna. // Dirigiu-se com voz alta *a esta* aluna.

Entregou-se totalmente *àquelas* tarefas. // Entregou-se totalmente *a estas* tarefas.

Dedicou-se *àquilo* com afinco. Dedicou-se *a isto* com afinco.

V - Acentua-se o *a* posterior a determinados verbos de regência variada para evitar-se ambigüidade.

Ex: Bater *à* porta - dar pancadas para se abrir a porta. Bater *a* porta - fechar a porta; Correr *às* grades - ir para perto das grades. Correr *as* grades - fechar as grades; Matar *à* fome - impor falta de alimentos a alguém; Matar *a* fome - dar de comer, saciar; Vender *à* vista - efetuar o pagamento no ato da compra. Vender *a* vista - Vender a paisagem, o quadro.

VI - Acentua-se o *a* em locuções femininas (adverbiais, prepositivas, conjuncionais): *à* arma branca; *à* baila (a propósito); *à* bala; *à* banda (de parte a parte); *à* bandoleira; *à* bolina; *à* beça; *à* beira de; *à* boca pequena (em voz baixa, em segredo); *à* caça; *à* cata de; *à*

chave; à colação; à conta de; à cunha (lotado de pessoas); à deriva (sem rumo); à direita; à descrição; à disposição - à disposição de; à distância; à doida; à escâncara - às escâncaras; à enxada; à escuta; à espreita; à esquerda; à exceção de; à falta de; à farta; à feição de; à fina força; à foice; à flor de (à superfície de); à fome, à força de; à francesa; à frente - à frente de; à fresca; à gandaia (sem sentido); à garra (á deriva); à grande (à larga); à guisa de (à maneira de); à imitação de; à larga; à luz (dar à luz); à mão - às mãos; à mão armada; à maneira de; à margem; à matroca (sem rumo); à medida que; à mercê de; à míngua (na miséria, em penúria); à míngua de (à falta de); à minuta; á moda de; à moda, à noite; à paisana; à parte; à porfia (à disputa) à pressa - às pressas; à primeira vista; à procura de; à proporção que; à prova de; à pureza (em segredo, em particular); à queima roupa; à rédea solta; à revelia; a risca; à roda - à roda de; à saciedade; à semelhança de; à socapa (disfarçadamente); à solta; à sorreita (furtivamente); à sorte; à sujeição; à surdina; à tarde; à tesoura; à toa; à toda; à tona; à traição; à tripa forra (à larga, em grande quantidade); à última hora; à uma (ao mesmo tempo, conjuntamente); à unha; à vaca fria; à vara; à vela; à ventura (ao acaso); à vista - à vista de; à viva força; à volta de; à vontade; às apalpadelas; às avessas; às boas; às cegas; às claras; às direitas; às escondidas; às furtadelas; às moscas; às ocultas; às ordens; às tontas; às turras; às vezes (por vezes, algumas vezes), etc.

Observações:

a) Embora só se acentue o *a* que precede a palavra “distância” se esta for determinada, v. verbete *À DISTÂNCIA, À DISTÂNCIA DE*, é interessante transcrevermos a opinião do Professor Adriano da Gama Kury, *Ortografia, Pontuação, Crase*, p. 111:

“Muitos gramáticos, sem levar em conta o uso bastante generalizado, querem que a locução *à distância*, quando indeterminada, se escreva sem acento; este só caberia, a seu ver, quando a locução viesse determinada, p. ex.: ‘*à distância de um metro*’, ou, como escreveu Machado de Assis, *à distância de um fio de cambraia*”. (*Brás Bubas*, cap. CIII).

Não tem fundamento essa distinção: esquecem esses gramáticos que *à distância* equivale a na *distância* (onde aparecem preposição e artigo):

“Um relógio na *distância*, bateu dez horas.” (Afonso Schmidt, *Aventuras de Indalécio*, São Paulo, Clube do Livro, 1951, p.141.)

‘Uma torre branca e aguda apontou na *distância*, furando o céu’. (*Id.*, *Bom Tempo*, São Paulo, Clube do Livro, 1956, p. 73).

“O pai manda um grito/ Tão na *distância*, tão longe,/ Que o corpo do mundo treme.” (Murilo Mendes, ‘O Concerto’).)

Era uma planície sem fim , com o céu ao fundo ... E ao longe... a cidade se esfumava na *distância*. “ (Branquinho da Fonseca, *Rio Turvo*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Ed., 1963, p. 10.) Nesta passagem se encontram dois exemplos de locuções semelhantes, com substantivos femininos, em que aparecem a preposição *a* e o artigo *o*: *Ao fundo* e *Ao longe*.)

Vejam-se alguns exemplos, em bons escritores, de *à distância*:

De Rui Barbosa:

“Desses cimos, ... o Colégio Anchieta nos estende *à distância* os braços.” (*Discurso no Colégio Anchieta*, Rio, 1953, p. 7.)

“Mais fácil é sempre um não *à distância* que rosto a rosto.” (*Queda do Império*, vol. I, Rio, 1921, p. LXXII.).

De Mário Barreto:

“A metátese ... é em geral provocada por uma atração *à distância*.” (*Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Rio, Livr. Francisco Alves, p. 47.)

“*À distância*, viam-se as janelas de uma parte da casa.” (*O Ateneu*), 4ª ed., Rio, Livr. Francisco Alves, p. 49)

De Gilberto Amado:

“Vultos desenhavam-se *à distância*, fazendo-me estremecer.” (*História da Minha Infância*, Rio, Livr. José Olympio, 1958, p. 206.)

De Guimarães Rosa:

“E o povo encheu a rua, *à distância*, para ver.” (*Sagarana*, 4ª ed., Rio, Livr. José Olympio, 1956, p. 373.)

b) A palavra “*uma*” só leva acento quando corresponder à expressão *à uma*, “*a uma voce*”, ao mesmo tempo, etc., ou se referindo *à uma hora*.

Ex: Todos disseram *à uma* aquela terrível mentira. // Marquei encontro *à uma* da tarde.

- *Casos de emprego facultativo*

I. Antes dos possessivos femininos: *minha(s)*, *tuas(s)*, *sua(s)*,

nossa(s), vossa(s).

Trata-se de uso inteiramente arbitrário, ao gosto exclusivo do falante, o uso do artigo antes desses possessivos:

Ex: Minha terra é bela. Nossas matas têm mais verdura.

Dáí decorre que, se o falante usar a preposição *a*, será indiferente o acento crase no artigo *a* que estiver antes do possessivo.

Ex: Quero retornar à *minha* terra ou *a minha* terra. // (... *ao meu* país ou *a meu* país). Prestou atenção à *sua* oração (ou *a sua* oração). // (... *a seu* discurso.)

No entanto, no plural o *s* indica a presença de artigo; logo, havendo preposição *a*, haverá crase. Ex: Continuo fiel *a* minhas convicções ou ... às minhas convicções.

II. Antes de nomes personativos femininos. Também é arbitrário e ao gosto do falante. Contudo, convém atentar para as seguintes observações:

a) Num tratamento cerimonioso, não haverá acento crase. Ex. A Marilda, com respeito.

b) Num tratamento íntimo, haverá acento crase. À Lucinha, com afeto.

- *Casos em que não se acentua o a*

I. Antes de sujeito oracional, mesmo que feminino.

Ex: Acuada, *a* caça fugiu rapidamente.

II. Antes de substantivos masculinos.

Ex: Vendas *a* crédito. Abateu-o *a* facção. É bom andar *a* pé. Vou *a* Portugal.

Frise-se que se houver palavra feminina subentendida, isto é, quando, embora omissa, esteja expressa pelo artigo *a*, haverá crase. Ex: Foi à São José (Casa de Saúde) para visitar um parente. Salto à Luiz XV (à moda de Luiz XV).

III. Que antecede a verbos no infinitivo. “(...) não sendo o verbo um nome feminino, nunca vem precedido de artigo *a*; por conseguinte, o *a* que ocorre antes de um infinitivo é **sempre** preposição simples”. Prof. Adriano da Gama Kury, *Op. cit.*, p. 116.

Ex: Começou *a* falar. Preço *a* combinar. Contrato *a* assinar.

IV. Antes de pronomes pessoais (casos reto e oblíquo): Dei *a* ele um presente. “Mas não servia ao pai servia *a* ela” (Camões). *A*

mim me parece justo. A ti peço desculpas.

A nós entregou o recibo. A vós entregou este tesouro.

V. Antes de possessivo feminino que se põe a nomes de parentesco, título ou dignidade, pelo fato de não empregar-se o artigo antes de tais possessivos.

Ex: A minha mãe, estas flores. Comunico *a* V. Exa. que... Encaminho *a* V. S.A. o presente requerimento. Peço clemência *a* Vossa Majestade. Dirijo-me *a* Vossa Mercê, *a* vosmecê, *a* você...

Fazem exceção: “Senhora” e “Senhorita”. Ex. À senhora rogo-lhe paciência. Dedico *à* senhorita Rosana estas páginas.

VI. Antes das palavras: alguém, alguma(s), cada, certa(s), determinada(s), cuja(s), essa(s), esta(s), muita(s), nada, nenhuma(s), ninguém, outra(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, quanta(s), quem, tamanha(s), tanta, tal, toda(s), uma(s), várias.

Ex: Dirigiui-se *a* cada candidata sobre o assunto. Aludiu *a* certa questão da prova. Aquela casa, *a* cuja planta os arquitetos ficaram ligados... Passo *a* essa diretoria o resultado dos exames. Não era *a* pessoa *a* quem se referia. *A* tanta dedicação jamais poderei dar o meu empenho. *A* toda provocação corresponde uma tolerância.

Vejamos uma observação importante do Prof. Adriano da Gama Kury, *Op. cit.*, p. 118: Antes do relativo *que* só se acentua *a* quando se subentende um substantivo feminino:

Não respondeu às primeiras perguntas, só *à que* lhe interessava. (Antes do *que* subentende-se *pergunta*. Houve crase da preposição *a* com o pronome demonstrativo *a*. Compare: “Não respondeu *aos* primeiros quesitos, mas só *ao que* *lhe* interessava. Fora desses casos, não se acentua o *a* do relativo *que*, porquanto é preposição simples. Exemplos: Era uma afeição *a que* correspondia. Não gostei da peça *a que* assisti. É dura *a* tarefa *a que* me aplico agora.

As locuções pronominais relativas *a qual*, *as quais*, pelo fato de já trazerem um *a*, exigem a crase, quando precedidas da preposição *a*: Teve milhares de alunas, *às quais* se dedicou maternalmente.” V. 2, Item III, d - Nota.

VII. Que se encontra entre substantivos idênticos, ou em frases tautológicas.

Ex: Cara *a* cara. Face *a* face. Frente *a* frente. Gota *a* gota.

VIII. Que se acha sozinho antes de palavra no plural, em sentido indeterminado.

Ex: O depoimento foi tomado *a* folhas ... A palestra foi diri-

gida *a* pessoas cultas. Matou-a *a* punhaladas.

XIX. Antes de numerais cardinais relacionados a substantivos e tomados em sentido indeterminado.

Ex: Assisti *a* duas palestras. Daqui *a* sete dias voltarei a te ver. De dez *a* vinte deste mês saberemos dos resultados.

X. Antes de *Nossa Senhora* e de nomes de santas.

Ex: Em minhas orações recorro sempre *a* Nossa Senhora e *a* Santa Rita.

XI. Quem vem depois das preposições: ante, após, com, contra, conforme, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo.

Ex: *Ante* a cena dantesca, ficou parado. *Após* a conferência, saiu da sala. *Perante* a autoridade, ficou calado. *Sob* a proteção da lei, todos ficarão tranqüilos. Permaneceu *sobre* a rocha *durante* a tarde toda. *Segundo* a opinião geral, a cena deveria terminar ali.

XII. Antes de substantivos femininos usados em sentido indeterminado, rejeitando, por isso, o artigo definido. Por elegância de estilo, muitas vezes se omite o artigo definido *uma* que ficaria colocado antes do substantivo feminino, quase sempre antecedido de adjetivo.

Ex: O candidato foi submetido a rigorosa (a *uma* rigorosa) sabbatina. A empresa submeteu-se a meticulosa (a *uma* meticulosa) inspeção fiscal.

XIII. Que vem antes de topônimos.

Ex: Quero chegar *a* Campinas ainda hoje. V. Item 2, III, a).

XIV. Antes da palavra "casa", quando se referir à própria morada, ao próprio lar.

Ex: Preciso voltar *a* casa. V. Item 2, III, b).

XV. Antes da palavra "terra" em oposição a "bordo".

Ex: Os passageiros precisavam voltar *a* terra. V. Item 2, III, c).

### 3 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro : Lucerna, 1999.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1989.

Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

- CUNHA, Celso. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro : FENAME, 1982.
- & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.
- GAMA KURY, Adriano da. *Ortografia? Pontuação? Crase?* Rio de Janeiro : FEMANE, 1982.
- LEITÃO, Luiz Ricardo. (Organizador) *et alii*. *Gramática Crítica*. Rio de Janeiro : Oficina do Autor, 1998.
- RIBEIRO, Manuel Pinto. *Nova Gramática da Língua Portuguesa*. Revista e ampliada. Contendo exercícios. Rio de Janeiro : Metáfora, 2.000
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 31<sup>a</sup> ed. retocada e enriquecida. Rio de Janeiro : José Olympio, 1992.
- SANTOS ARAUJO, J. A. dos. *Pequeno Dicionário de Regras Práticas de Português*. Rio de Janeiro : Record, [s.d.].
- . *A Crase – Regras Práticas*. Rio de Janeiro : A Noite, 1957.